



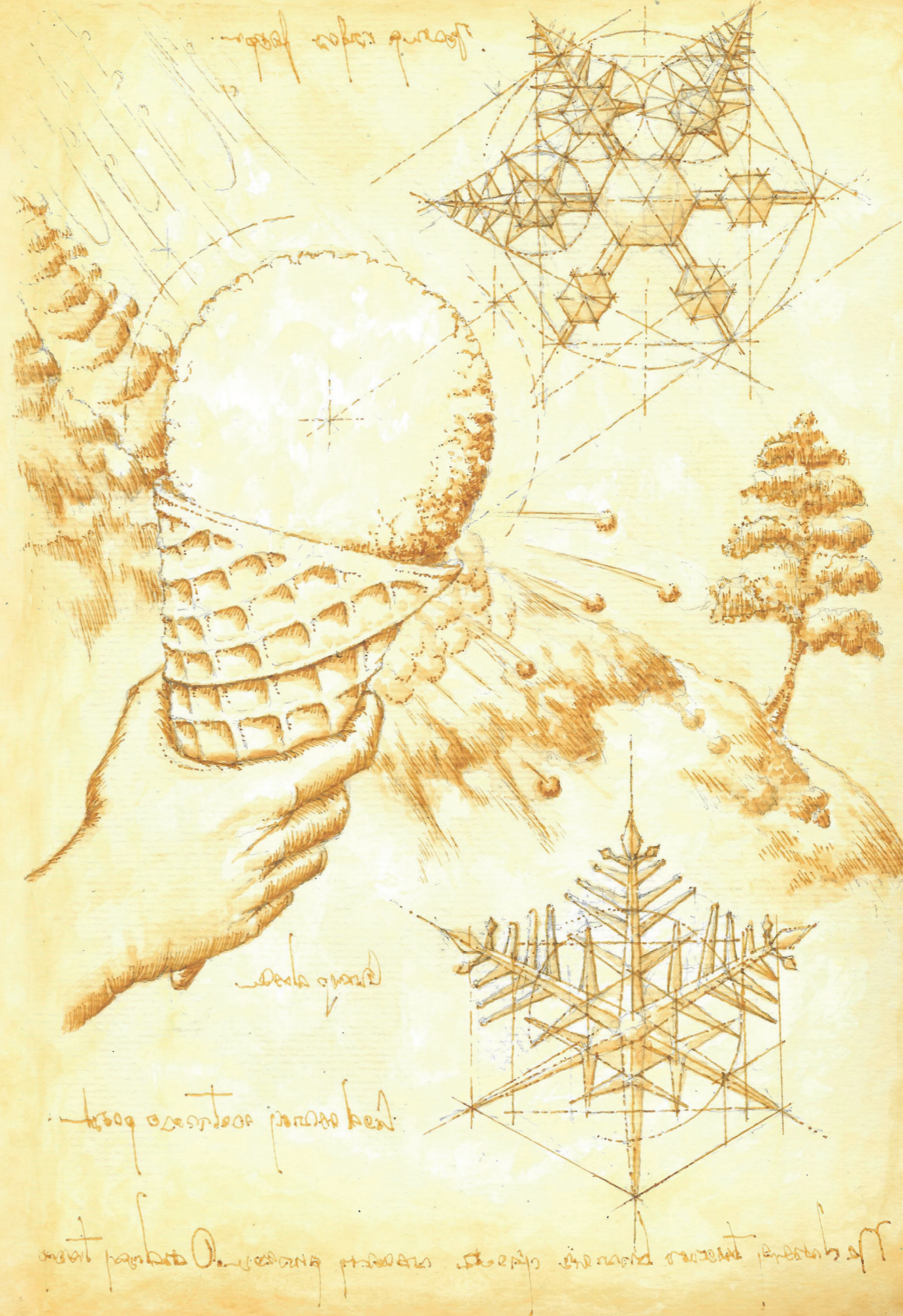
# A neve

Na montanha mais alta do mundo, bem no cume, havia uma grande pedra. Na borda, bem preso, havia um pequeno floco de neve, que, após contemplar das alturas o entorno do universo de cima para baixo, de baixo para cima, pensou: “É possível que as pessoas pensem que sou presunçoso e convencido. Isso não deixa de ser verdade! Como pode eu, um quase minúsculo floco de neve, estar aqui, bem preso, no alto do mundo, sem nenhuma vergonha? Qualquer um que olhe para cima nota que toda neve está mais abaixo da montanha. Então, por que eu mereço estar nas alturas, acima de tudo, e não ter os mesmos tratamentos que meus amigos flocos mais abaixo – os quais, ao serem tocados pelo sol, derreteram e caminharam mundo afora? Estou decidido: vou descer ao nível de que sou digno, mais abaixo; é isso que um floquinho como eu merece”.

E, sem pensar mais, o gélido e rígido floquinho de neve se despreendeu do cume da montanha e saltou das alturas, rolando morro abaixo. No entanto, à medida que ia rolando, maior se tornava, até virar uma gigante bola de neve, para, em seguida, transformar-se numa grande avalanche. Por fim, parou em uma enorme colina e ali ficou, sem se mover, maior que a outra colina abaixo. Quando chegou o verão, foi a última neve a ser abraçada pelos raios do sol e derreter igual às outras neves.



*Os humildes serão exaltados.*





## A aranha e o buraco da fechadura

Uma vez a aranha, após entrar numa casa, resolveu explorá-la a fim de encontrar o melhor lugar para fazer sua morada. Não demorou e, ao passar pelo buraco da fechadura da porta de entrada, disse, satisfeita:

– Este é um esconderijo ideal para mim! Pense bem: daqui poderei ver tudo que se passa nesta casa. Quem imaginará que estou morando aqui? Pegarei todos de surpresa.

E, olhando para o alto da porta, disse, planejando:

– Ali, farei uma teia para pegar insetos que voam mais alto.

Olhando para baixo, disse:

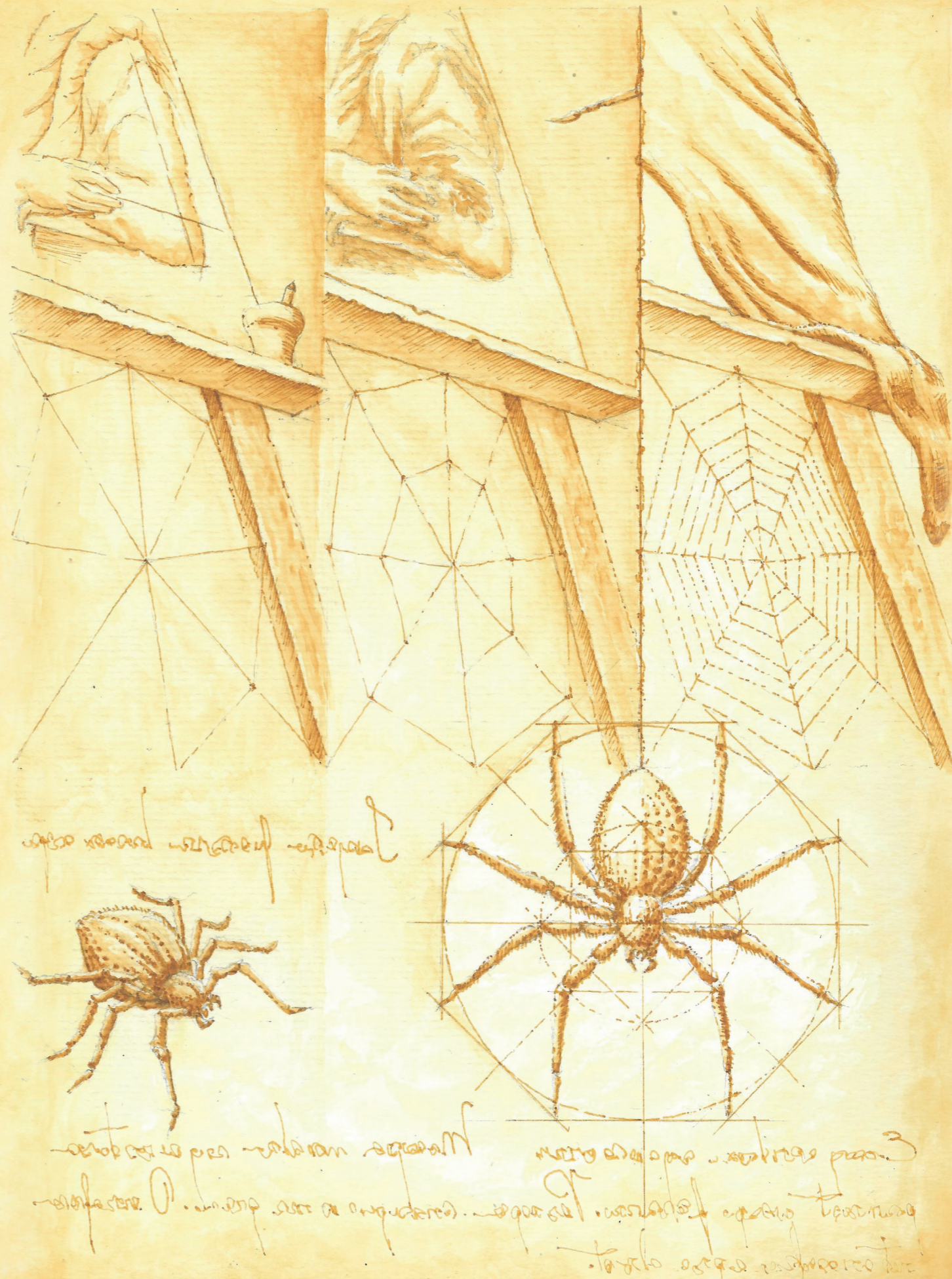
– Lá, farei teias para pegar os besouros e bichinhos que andam.

Ao olhar para o lado da porta, disse, feliz:

– Já aqui, farei uma teia para os mosquitos que voarem mais baixo.

A felicidade da aranha naquele buraco da fechadura era nítida, uma vez que lhe proporcionava sensação de bem-estar e segurança. Era uma morada cercada e revestida de ferro, estreita e escura, lugar perfeito para se proteger e caçar. Estava nesses pensamentos quando ouviu o som de distantes passos que iam se aproximando até parar diante da porta. A aranha, assustada, correu para o fundo da fechadura. No entanto, ela não sabia que o buraco da fechadura não havia sido feito para ser sua morada. A verdadeira proprietária era a chave. E, quando a chave foi colocada na fechadura, a aranha foi expulsa e teve que buscar outra morada para viver.

*Sonhar e planejar com os pés no chão é uma estratégia de vida.*





## O pessegueiro

Num campo aberto, um pessegueiro e uma castanheira eram vizinhos. Certo dia, o pessegueiro foi tomado de inveja dos carregados galhos e do grosso tronco de sua companheira e pensou: “Olhe para a castanheira: ela produz tantos frutos! Ao contrário de mim, que não produzo quase nada. Isso é uma injustiça! Vou produzir tanto quanto ela”.

Do seu lado, estava um jovem pé de ameixa, que, ao ler os miseráveis pensamentos do pessegueiro, disse-lhe:

– Nem pense, e muito menos tente fazer isso! Já parou para pensar no tamanho do tronco e dos galhos da castanheira? Cada árvore produz o que é capaz e o que dá de melhor. Apenas pense em produzir bons pêssegos em vez de ficar invejando as frutas que outras árvores produzem. O importante é a qualidade, não a quantidade.

Cego de inveja, o pessegueiro nem deu ouvidos à ameixeira e disse para suas raízes:

– Suguem o máximo de nutrientes que o solo possui e transportem bastante seiva para meus ramos produzirem cada vez mais flores, de modo a se transformarem em grandes e belos frutos. Façam isso, pois, quando chegar a época da colheita, eu estarei carregado de pêssegos de cima a baixo.

Seu desejo foi atendido, e, quando chegou a época da colheita, os pêssegos cresceram e amadureceram. No entanto, os galhos não podiam aguentar, e o tronco também não suportou tamanho peso. Aquilo não era natural naquela árvore. Gemendo, o pessegueiro curvou-se, e ouviu-se um grande barulho de algo se quebrando. O tronco do pessegueiro quebrou, derrubando-o! Os tantos pêssegos apodreceram aos pés da castanheira.



*O tempo para a inveja cega você para suas qualidades.*

